



Desafios da telenfermagem durante pesquisa de orientações de exames de colonoscopia

Challenges of tele nursing during research for colonoscopy exam guidelines

Desafíos de la teleenfermería durante la investigación para directrices del examen de colonoscopia

Andréa Paula Dourado Vasconcelos¹, César Augusto Souza de Andrade¹, Lúcia de Fátima Nunes Freitas¹, Amadeu Sá de Campos Filho, Ana Paula Ferreira Marques de Araújo¹.

RESUMO

Objetivo: Analisar as dificuldades encontradas durante as consultas por Telenfermagem realizadas por Enfermeiras nas orientações dos exames de colonoscopias em uma unidade de endoscopia de um Hospital Universitário de Recife - PE. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, abordagem quantitativa. A população é composta por 164 pacientes que foram convidados a participar da pesquisa e foram submetidos ao exame de colonoscopia pela primeira vez. Os dados foram coletados a partir de laudos dos exames e das orientações dadas por teleconsultas, no período de julho a outubro de 2023, tabulados em planilha Excel e avaliados através de gráficos. **Resultados:** Durante as teleconsultas realizadas foram apontadas várias dificuldades e desafios para realização das mesmas, das 66 teleconsultas realizadas (6,3 %) foi realizada por chat, (4,7 %) por chamada de vídeo através do WhatsApp, e (79,7 %) por teleconsulta sem dificuldades. **Conclusão:** Pode-se observar que mesmo diante das dificuldades, a tecnologia, foi uma grande aliada para encontrar soluções e contornar os desafios, mesmo havendo limitações, foi possível fazer com que o serviço de orientações não parasse e fosse dada continuidade a assistência aos pacientes.

Palavras-chave: Telenfermagem, Colonoscopia, Educação em enfermagem, Tecnologias, Telemedicina.

ABSTRACT

Objective: To analyze the difficulties encountered during telenursing consultations carried out by nurses in the guidance of colonoscopy exams in an endoscopy unit at a University Hospital in Recife - PE. **Methods:** This is a cross-sectional study with, a quantitative approach. The population consists of 164 patients who were invited to participate in the research and underwent colonoscopy for the first time. Data were collected from exam reports and guidance given via teleconsultations, from July to October 2023, tabulated in an Excel spreadsheet, and evaluated using graphs. **Results:** During the teleconsultations carried out, several difficulties and challenges were highlighted in carrying them out, of the 66 teleconsultations carried out (6.3%) were carried out via chat, (4.7%) by video call via WhatsApp, and (79, 7%) via teleconsultation without difficulties. **Conclusion:** It can be observed that even in the face of difficulties, technology was a great ally in finding solutions and overcoming challenges, even with limitations, it was possible to ensure that the guidance service did not stop and patient care continued.

Keywords: Tele nursing, Colonoscopy, Education nursing, Technology, Telemedicine.

RESUMEN

Objetivo: Analizar las dificultades encontradas durante las consultas de teleenfermería realizadas por enfermeros en la orientación de exámenes de colonoscopia en una unidad de endoscopia de un Hospital Universitario de Recife - PE. **Métodos:** Se trata de un estudio transversal, de enfoque cuantitativo. La población está compuesta por 164 pacientes que fueron invitados a participar en la investigación y fueron sometidos por primera vez a una colonoscopia. Los datos fueron recolectados a partir de informes de

¹ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE.

exámenes y orientaciones brindadas mediante teleconsultas, de julio a octubre de 2023, tabulados en una hoja de cálculo Excel y evaluados mediante gráficos. **Resultados:** Durante las teleconsultas realizadas se destacaron varias dificultades y retos para realizarlas, de las 66 teleconsultas realizadas (6,3%) se realizaron vía chat, (4,7%) por videollamada vía WhatsApp, y (79,7 %) vía teleconsulta sin dificultades. **Conclusión:** Se puede observar que aún ante las dificultades la tecnología fue un gran aliado para encontrar soluciones y superar los desafíos, aún con limitaciones se logró que el servicio de orientación no se detuviera y la atención al paciente continuara.

Palabras clave: Teleenfermería, Colonoscopia, Educación en Enfermería, Tecnología, Telemedicina.

INTRODUÇÃO

O exame de colonoscopia é considerado padrão ouro no estudo da mucosa do íleo terminal, cólon e reto para acurácia diagnóstica e possibilidade terapêutica. Apesar de ainda no Brasil, existir um grande aumento da população submetida a realização desse exame, devido ao preparo inadequado (BORGES J, et al., 2023). Estudos mostram que a incidência e mortalidade por neoplasias de cólon de reto só irão aumentar nas próximas décadas. O aumento da doença se deve em especial a fatores relacionados à dieta e sedentarismo. Já em países em desenvolvimento, como o Brasil, temos também como fator determinantes os aspectos socioeconômicos em relação aos números de casos novos. Embora o número de casos em idosos tenha uma diminuição, temos que na população adulta com idade de 50 anos ou menos, houve um aumento, onde para cada dez pessoas, uma é diagnosticada com a doença nessa faixa etária. O que chama atenção, é que um em cada três de quatro adultos com diagnóstico de câncer colorretal, não têm o histórico familiar da doença, apontando assim para o benefício da detecção precoce da doença através do rastreamento (AMORIM TV, et al., 2020).

Segundo Carvalho AE, et al. (2022), existem projeções, no Brasil, que para 2025 o número de óbitos para homens será em torno de 75,8% e 67,5% para mulheres, principalmente em decorrência do processo de envelhecimento populacional. Em relação a mortalidade por Câncer Colorretal (CCR), o aumento da idade tem sido um importante fator de risco não modificável, logo, tem-se observado em décadas recentes aumento progressivo de diagnóstico e óbitos na população mais jovem, embora esse aumento ainda não esteja bem esclarecido em sua magnitude, já quanto ao sexo, estudos no Brasil, mostram maior mortalidade para o sexo feminino, porém outros não tiveram diferenças significativas entre homens e mulheres. De acordo com Amorim TV, et al. (2020), recomenda-se a realização do exame de colonoscopia a partir dos 50 anos de idade para as pessoas que não possuem histórico na família de alto risco para câncer de cólon, com exceção dos afro-americanos, onde deve ser realizado o rastreio a partir dos 45 anos de idade.

Já um novo estudo realizado por Paula MEP, et al. (2021), mostra que a *American Cancer Society* estabelece que o rastreio de CCR seja antecipado para os 45 anos de idade, com o objetivo de estagnar o avanço da doença entre os mais jovens, já que aqueles que com menos de 50 anos de idade tem se mostrado cada vez mais acometidos pela doença, e estabelece também algumas recomendações: em primeiro lugar, adultos com médio risco para a doença, com boa saúde e com uma expectativa de vida superior a dez anos, continuem a fazer o rastreio do CCR até os 75 anos de idade, e a segunda orientação, é que os médicos individualizem suas decisões em suas triagens para cada paciente com idade entre 76 e 85 anos, com base na preferência de cada um, em sua expectativa de vida, no estado de saúde do paciente e na análise do histórico de triagem anterior; e como terceira orientação, que os especialistas desencorajem o rastreio em idosos com mais de 85 anos de continuar a triagem.

A colonoscopia é um exame da porção superior do reto por meio de endoscopia baixa, fundamental para o estudo da mucosa do intestino. A sua eficácia vai depender de como está o preparo dessa mucosa. A colonoscopia reduz a incidência e mortalidade do CCR e permite a detecção de lesões pré-cancerosas, sua remoção e detecta o CCR em fase inicial (ARSLANCA G e AYGÜN M, 2022). A preparação intestinal contribui de forma significativa para a qualidade do exame, uma vez que esta, consiste na mudança da dieta e ingestão aumentada de líquidos e uso de medicamentos laxantes na véspera do exame (AMORIM TV, et al., 2020). Teixeira AR, et al. (2023), relata que o preparo intestinal adequado interfere de forma negativa no propósito diagnóstico da colonoscopia, pois prolonga o tempo de realização do exame ou até impede a visualização

completa de todo o trajeto dos cólons, diminuindo assim a taxa de detecção de pólipos e impossibilitando o rastreamento e a terapêutica precoce do câncer colorretal e por algumas vezes é necessário a interrupção e reagendamento do procedimento para outro momento, aumentando assim os custos para o sistema de saúde e dificultando o adequado seguimento dos pacientes.

Para melhor adesão do paciente ao preparo para o exame de colonoscopia, observou-se que aumentar a educação por meio de desenhos animados, vídeos, clipes, educação intensiva ou reeducação por telefone parece contribuir para um melhor entendimento e, conseqüentemente, uma melhor limpeza do cólon (JEON SC, et al., 2019). Esse atendimento por telefone, é conhecido como teleconsulta ou telemedicina e faz parte das ações previstas no Programa Nacional de Telessaúde, instituído pela Lei nº 14.510/2022 que define em seu Art. 26-B como uma modalidade de prestação de serviços de saúde a distância, por meio da utilização das tecnologias da informação e de comunicação, que envolve, entre outros, a transmissão segura de dados e informações de saúde, por meio de textos, de sons, de imagens ou outras formas adequadas (BRASIL, 2022). Cada vez mais o uso de tecnologias vem sendo eficaz no aumento da abrangência da atenção à saúde no que diz respeito às ações de gestão, assistência, ensino e pesquisa, sendo recomendada ainda mais para expandir a oferta de serviços ligados aos cuidados com a saúde, ou seja, a telemedicina cada vez mais se mostra como uma ferramenta importante para enfrentar os desafios contemporâneos (OLIVEIRA SC, et al., 2023).

Ainda segundo Oliveira SC, et al. (2023) a International Council of Nurses cita a telemedicina em enfermagem usando o termo telenfermagem, e aponta bons resultados no acompanhamento e comunicação entre o enfermeiro - paciente, considerando as necessidades e expectativas deles, recomendando a partir dessas tecnologias uma melhor adaptação à vida diária deles e a prática da telenfermagem, por meio de diversas ferramentas. Portanto a enfermagem é responsável não só pelo desenvolvimento de competências no uso de tecnologias, como também na garantia da prestação segura, eficaz e competente dos cuidados de saúde com abordagens em equipe e sempre centrada na família e no paciente.

Define-se Teleconsulta como uma consulta remota que engloba a interação entre um profissional de saúde e um paciente, que tem como objetivo fornecer aconselhamento diagnóstico ou terapêutico por meio eletrônico, que pode ser uma ligação, vídeo chamada, troca de mensagens ou até mesmo por e-mail (ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE, 2020). O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2022) regulamentou a Teleconsulta de Enfermagem no ano de 2022, através da Resolução COFEN n. 696/2022: Dispõe sobre a atuação da Enfermagem na Saúde Digital, normatizando a Telenfermagem e estabelecendo regras claras para a atuação em saúde digital, tanto para iniciativa pública quanto privada. Diante do crescimento das Teleconsultas na área de Enfermagem, muitos profissionais sentem a necessidade de se aprofundar nessa nova modalidade de atendimento como uma ferramenta a mais para o seu cuidado prestado à população (ZULUHAN LS, et al., 2021).

Através da telenfermagem dispomos de diversas ferramentas chamadas high tech que estão disponíveis na atualidade, como vídeo chamadas que requerem o uso do computador com câmera e acesso à internet ou smartphones, as chamadas telefônicas utilizando a *low tech* constituindo em recurso valioso principalmente em lugares com elevado grau de pobreza digital (SOUSA ME, et al., 2023), como é o caso do Brasil, onde uma em cada quatro pessoas não têm acesso à internet, representando cerca de 30% dos brasileiros nas grandes cidades e 60% nas regiões rurais que não acessam a rede. Embora tenhamos que o acesso a telefone móvel está presente em 93,2% dos domicílios na área urbana e em 70% na área rural do país (IBGE, 2019). De acordo com diversas pesquisas, é de grande relevância reforçar a telenfermagem, pois as experiências disponibilizadas pelos relatos vividos nas consultas mostram que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) subsidiam um estilo de comunicação mais natural e principalmente por utilizar o contato visual, estreitando assim um vínculo nas relações e proporcionando confiança e sensação de proximidade, integração na relação profissional e paciente, demonstrando uma maior segurança na continuidade do tratamento estabelecido (SOUSA ME, et al., 2023).

Para Márquez JR (2020) existem algumas barreiras para o uso de telessaúde, como o acesso restrito a tecnologia como smartphones, tablet, computador e plataformas adequadas bem como grupos populacionais

como idosos ou pessoas com baixa escolaridade que não possuem conhecimento para correta utilização da tecnologia. Estudos mostram que dificuldades de acesso à tecnologia traz inúmeros desafios importantes no uso ampliado da telessaúde e que algumas adaptações nas características dos atendimentos remotos devem ser feitas para serem realizados os atendimentos (MINGUELLI B, et al., 2020).

Um estudo realizado por Cunha AS (2023), mostra as perspectivas de um painel multidisciplinar, onde os desafios que impactam a utilização da telemedicina no acesso às consultas de especialidades médicas hospitalares, e se expressam de forma diferente, no âmbito de pacientes, profissionais, instituições e sistemas de saúde. Os desafios encontrados que mais impactaram os pacientes, foi a baixa literacia digital, baixa informação acerca do processo de funcionamento da telemedicina, fraca familiaridade com tecnologias e desconfiança sobre a qualidade dos serviços, para os profissionais, instituições e sistemas de saúde, como fatores mais desafiadores tem-se a falta de integração da telemedicina no percurso do doente e de motivação para adoção de soluções de telessaúde, a fraca interoperabilidade entre sistemas e a ausência de equipamento tecnológico.

Para Santos MT (2022), as barreiras mais comuns para os pacientes são a idade, o nível de escolaridade, a literacia em informática, os desconhecimento dos serviços, os processos de consentimento, a capacidade de usar e aceder ao portal online e a conformidade com as necessidades legais, éticas e logísticas como consentimento dos pais nos pacientes pediátricos, já para os profissionais as barreiras encontradas incluem os custos, o reembolso/pagamento, a responsabilidade legal e a conformidade com a lei, a confidencialidade e privacidade, a segurança dos dados, a eficácia, a aceitação clínica da modalidade, a tecnologia disponível, como utilização de equipamentos antigos, e a estrutura do próprio sistema de saúde.

A pesquisa partiu da vivência da pesquisadora na orientação do paciente, realizando teleconsultas no setor de endoscopia do Hospital das Clínicas de Pernambuco da Universidade Federal de Pernambuco - HC-UFPE, em parceria com a Unidade de E-Saúde, vinculado à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), utilizando uma plataforma de telessaúde, com roteiro estruturado e validado. Considerando a importância da orientação no preparo pré-exames de colonoscopias e ante a limitação dos pacientes realizarem um preparo correto e dessa forma reduzir o número de suspensões de exames, a modalidade de ensino à distância, torna-se cada vez mais, a melhor estratégia para alcançar o público-alvo e a adesão dos pacientes. O estudo tem como objetivo, analisar as dificuldades encontradas nas teleconsultas realizadas durante as orientações dos exames de colonoscopias.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa. A pesquisa analisou as dificuldades encontradas durante as teleconsultas realizadas por Enfermeiras nas orientações dos exames de colonoscopias. O estudo foi realizado no Setor de Endoscopia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco, em parceria com a Unidade de E-Saúde, vinculado à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), no período de julho a outubro de 2023.

A amostra foi constituída de dois grupos, o primeiro, 99 pacientes, foi orientado de forma presencial. O segundo grupo, 64 pacientes, foi orientado por teleconsulta, todos acima de 18 anos e que tenham assinado previamente o TCLE em concordância com a pesquisa, que foi aprovado pelo comitê de Ética e Pesquisa do HC-UFPE com Parecer nº 6.159.494 e CAAE 69737423.0.0000.8807. Os dados foram coletados a partir dos laudos e das orientações dadas por teleconsultas para o exame de colonoscopias, e tabulados, de acordo com a complexidade e problemas de comunicação diante de barreiras existentes no meio eletrônico, tabulados em planilha Excel e avaliados através de gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Temos na **Tabela 1** a relação da qualidade do preparo tanto no grupo 1(orientados de forma presencial) quanto no grupo 2 (orientados por telenfermagem). E para que o preparo para o exame seja feito de forma adequada e que adquira a limpeza de todos os segmentos do cólon de forma eficaz é necessária uma boa orientação. Observamos a partir dos dados coletados, que obtivemos para o grupo 2, orientados por

teleconsulta, houve a diminuição de pessoas consideradas com a qualidade do preparo considerado **ruim** e **inadequado**, passando a existir a qualidade do preparo **excelente**. Uma vez que, o grupo 1, que são orientados de forma presencial, a qualidade do preparo **excelente** não existia, e a qualidade **ruim** ou **inadequada** eram maiores, mostrando assim, inúmeras vantagens para serviços de saúde e para usuários que utilizam a telenfermagem.

Como por exemplo, possibilitar o vínculo com os usuários, e envio de documentos solucionando dúvidas sobre diversas demandas, ampliando seu acesso aos serviços de saúde e uma maior agilidade e eficácia dos atendimentos realizados à população e atendimentos aos usuários que moram em locais de difícil acesso ou com dificuldades para se deslocarem ao serviço de saúde (ZULUHAN LS, et al., 2021).

Tabela 1 - Qualidade do preparo dos exames nos grupos do estudo.

	Grupo 1		Grupo 2		Total	
Frequência %						
Preparo						
Excelente	00	00	04	6,2	04	2,4
Bom	59	59,6	38	58,5	97	59,1
Ruim	25	25,3	11	16,9	36	21,9
Inadequado	15	15,1	06	9,2	21	12,9
Suspenso	00	00	06	9,2	06	3,7

Fonte: Vasconcelos APD, et al., 2024.

Durante as teleconsultas realizadas pelas profissionais de Enfermagem foram apontadas várias dificuldades e desafios para realização delas, entre elas problemas de infraestrutura dos pacientes e na época, a plataforma utilizada passava por maturidade de seus processos, apresentando algumas falhas do ponto de vista de acessibilidade do paciente.

Portanto, gerando falhas de conexão de internet, dificuldades e falta de conhecimento dos pacientes com a ferramenta, e problemas técnicos, como problema na câmera, e para que houvesse a continuidade das teleconsultas, as orientações foram realizadas por chamada de vídeo e áudio via WhatsApp, por chat e algumas vezes houve o cancelamento dos exames por falta de aparelhos (colonoscópios) disponíveis por estarem na manutenção e falta de profissionais para realização das teleconsultas.

A **Figura 1** mostra que das 64 teleconsultas realizadas (6,3 %) foi realizada por chat e (4,7 %) realizadas por chamada de vídeo através do WhatsApp, e (79,7 %) por teleconsulta sem dificuldades, conforme gráfico abaixo.

Figura 1 - Exames de Colonoscopias em relação a forma de orientação.



Fonte: Vasconcelos APD, et al., 2024.

Esses dados só confirmam o estudo realizado por Souza AT e Imada RN (2021) onde observa-se que as dificuldades são as mesmas encontradas em plataforma de videoconferência e que apesar das dificuldades encontradas, a tecnologia serve como uma grande estratégia para contornar essas dificuldades, que mesmo que haja limitações é possível fazer com que serviços essenciais não pare, sendo vital para a saúde da população.

Segundo Vieira JS (2020) este aspecto aponta para uma necessidade de atualização constante da ferramenta utilizada, pois apesar de possuímos tecnologias rápidas e baratas que favorecem o uso da telenfermagem, enfrentamos problemas relacionados à estrutura, precariedade ou inexistência de internet, sistemas de software ou equipamentos inadequados, resistência de profissionais de saúde como dos pacientes diante da tecnologia, sendo um dos principais desafios para a implementação efetiva da telenfermagem em contextos brasileiros. Ainda que a utilização da telenfermagem nos processos educativos e na assistência à saúde das pessoas representem avanços consideráveis para a saúde, as dificuldades se apresentam como desafios para uma adequada implementação dessas tecnologias no SUS.

Entre os desafios encontrados durante as práticas da telemedicina, temos a velocidade da internet e uma conexão lenta, podendo resultar em baixa qualidade de vídeo e áudio, perda de conexão e frustração dos pacientes. Como outra barreira temos as distrações domésticas como se distrair com outras coisas ou familiares (CABRAL FC, 2021).

Para Silva LC, et al. (2021) dentre as barreiras encontradas pelos pacientes estavam a dificuldade em utilizar as tecnologias disponíveis, já para os profissionais estavam o aumento da carga horária de trabalho, ausência de contato presencial com o paciente, o custo do equipamento tecnológico, e a ocorrência de problemas técnicos, como a má qualidade de vídeos, áudios, ou da internet.

Tabela 2 - Qualidade do preparo em relação ao horário do exame realizado.

	Grupo 1					Grupo 2											
	E	B	R	I	E	B	R	I	S								
Horário do exame / N%																	
Manhã	0	0	27	27,8	17	17,2	10	10,1	01	1,5	17	26,2	08	12,3	04	6,2	05
Tarde	0	0	32	32,3	11	11,1	02	2,0	03	4,6	21	32,3	03	4,6	02	3,1	01

Legenda: E: Excelente B: Bom R: Ruim I: Inadequado S: Suspenso.

Fonte: Vasconcelos APD, et al., 2024.

Na **Tabela 2**, foi observado que os exames nos dois grupos, realizados no período da tarde, estavam com um melhor preparo, demonstrando que a deambulação promove o movimento intestinal e defecação durante o preparo e como também o aumento da dieta líquida, como a oferta maior de água, chás, sucos, bebidas isotônicas, caldos, sopas e outros líquidos, deduzindo que o estímulo dos serviços a esta prática durante o preparo, terá um potencial de melhorar a qualidade do preparo e limpeza do cólon (SOBED, 2023). Mostrando assim, que pacientes que realizam o exame no período da manhã, por realizar o preparo no período noturno, talvez não tenham tempo suficiente para que deambulem, devido ao sono noturno e tempo necessário para hidratação.

CONCLUSÃO

Diante de toda complexidade em uma Teleconsulta de Enfermagem, os atendimentos remotos ampliam o acesso aos usuários com maior agilidade, garante a efetividade e segurança, possibilita a otimização de alguns processos, além de evitar deslocamentos desnecessários dos usuários até a unidade de saúde, permitindo assim, uma maior integração e vínculo dos pacientes com a equipe de saúde. Mesmo diante das dificuldades encontradas, a tecnologia, foi uma grande aliada para encontrar soluções e contornar os desafios encontrados, foi possível fazer com que o serviço de orientações para pacientes que iriam realizar o exame de colonoscopia realizados por telefermagem não parasse e fosse dado continuidade a assistência aos pacientes.

REFERÊNCIAS

1. ALCÂNTARA SF, et al. Desafios do atendimento fisioterapêutico não presencial na pandemia de COVID-19. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 2021; 12: e119101220130.
2. AMORIM TV, et al. Ações de Enfermagem que contribuem para o preparo da colonoscopia: revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 2020; 34(32): e-020062.
3. ARSLANCA G e AYGÜN M. Os efeitos da educação aprimorada, realizada por enfermeiros na qualidade do preparo intestinal para colonoscopia. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2022; 30: e3626.
4. BORGES J, et al. Avaliação da qualidade do preparo intestinal com Manitol para Videocolonoscopia no Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí. *Jornal de Ciências da Saúde do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí*; 2023; 6(2): 15-23.
5. BRASIL. Diário Oficial da União de 28/12/2022 (p. 1, col. 2). Brasília, 2022. Disponível em: <http://https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=14510&ano=2022&ato=42aETQU9kMZpWT56d>. Acessado em: 2 de março de 2023.
6. CABRAL FC. Telemedicina na Prática: principais barreiras e facilitadores. Instituto de Pesquisa Moinhos. Hospital Moinhos de Vento. ATRION. 26 de março 2021.
7. CARVALHO AE, et al. Tendência da mortalidade por câncer colorretal em Mato Grosso, Brasil, de 2000 a 2019. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2022; 25.
8. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN n. 696/2022, 2022. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/Resolucao-696-2022.pdf>. Acessado em: 6 março 2023.
9. CUNHA AS. Fatores determinantes do impacto da telemedicina para o acesso a consultas de especialidade médica hospitalar, em contexto de COVID-19. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Gestão da Saúde). Universidade Nova de Lisboa - Escola Nacional de Saúde Pública. 2023.
10. Divulgação mensal | IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html>. Acessado em novembro de 2023.
11. JEON SC, et al. Efeito do envio de vídeos educativos via Smartphone Mobile Messenger na preparação intestinal antes da colonoscopia. *Koreamed Synapse - Revista Médica Coreana*. Coreia: Kosa University C, 2019; 52(1): 53-58.
12. MARQUEZ V e RICARDO J. Teleconsulta em pandemia por coronavírus: Desafios da telemedicina na era pós-COVID-19. *Revista colombiana de Gastroenterología*, 2020; 35: 5-16.
13. MINGHELLI B, et al. Serviços de fisioterapia diante de uma pandemia. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 2020; 66: 491-497.
14. OLIVEIRA SC, et al. Telenfermagem na COVID-19 e saúde materna: WhatsApp® como ferramenta de apoio. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2021; 34.
15. PAULA ME, et al. Rastreamento do câncer colorretal: revisão de literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, 2021; 4(2): 6866-6881.
16. SANTOS MT. Telemedicina em Medicina Geral e Familiar. Dissertação de Mestrado. Universidade da Beira Interior (Portugal). 2022.
17. SILVA LC, et al. Barreiras e Facilitadores na Telemedicina: Uma Revisão Integrativa da Literatura, Congresso Internacional em Saúde, 2021; 8.
18. SOBED. Diretriz da Sociedade Brasileira de Endoscopia Digestiva, 2023. Disponível em: https://www.sobed.org.br/fileadmin/user_upload/sobed/2023/09/25/DIRETRIZ_DE_PREPARO_DE_COLON_PARA_COLONOSCOPIA__1_.pdf. Acessado em: 18 de julho de 2023.
19. SOUSA ME, et al. Uso da Enfermagem no Monitoramento da Saúde: Relato de Experiência. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, 2023; 4(3): 662-666.
20. SOUZA AT e IMADA RN. Auxílio de ferramentas tecnológicas em meio ao cenário da Pandemia no setor de Gestão da Saúde. *Revista Alomorfia, Presidente Prudente*, 2021; 5(2): 340-354.
21. ZLUHLAN LS, et al. Percepção dos Enfermeiros sobre Teleconsulta de Enfermagem na Atenção Primária. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 2023; 32: e20220217.